

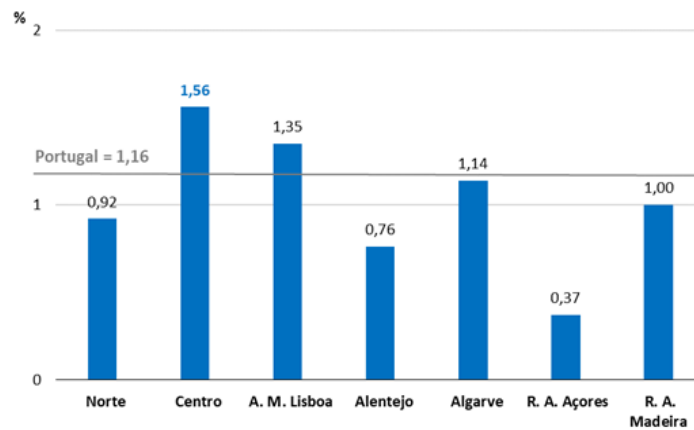
Estimativas de População Residente no Centro em 2023



Crescimento migratório positivo em todos os municípios da região

Em 2023, na região Centro, segundo as Estimativas Provisórias de População Residente divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, residiam 2,3 milhões de pessoas, das quais 1,1 milhões eram homens (47,9%) e 1,2 milhões mulheres (52,1%). Assim, o Centro concentrava 21,6% da população residente em Portugal. Comparativamente a 2022, registou-se um crescimento populacional de 1,56%, superior à variação nacional de 1,16% e ao aumento observado nas restantes seis regiões portuguesas¹. A população residente no Centro aumentou pelo quinto ano consecutivo.

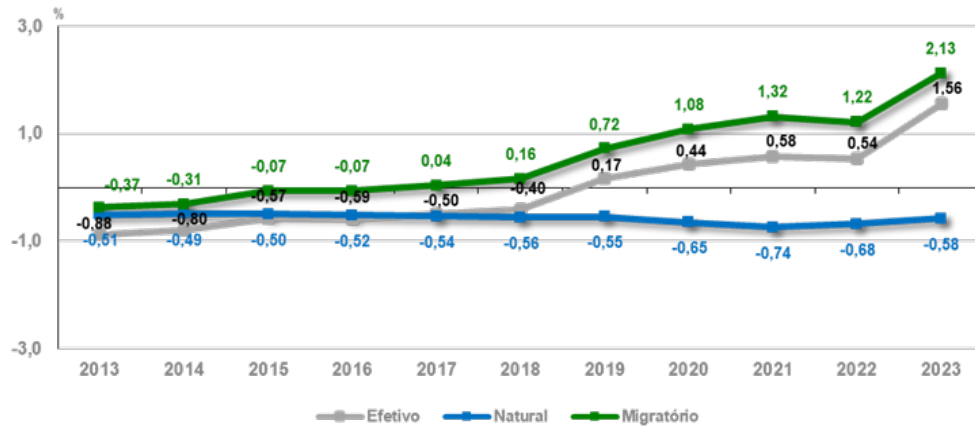
Taxa de crescimento efetivo da população residente por NUTS II, 2023



O acréscimo populacional no Centro, em 2023, resultou de um crescimento migratório (+2,13%) que mais do que compensou o decréscimo natural (-0,58%). Isto significa que o aumento do número de imigrantes foi superior ao de emigrantes e que superou o saldo natural negativo resultante dos óbitos serem superiores aos nados-vivos. Analisando a evolução populacional da última década, observa-se que o crescimento migratório tem justificado, desde 2019, o aumento da população residente no Centro (uma vez que o crescimento natural foi sempre negativo nos últimos 10 anos). No entanto, o saldo migratório tem sido positivo desde 2017 e, em 2023, atingiu o valor mais elevado da última década e quase duplicou o saldo do ano anterior.

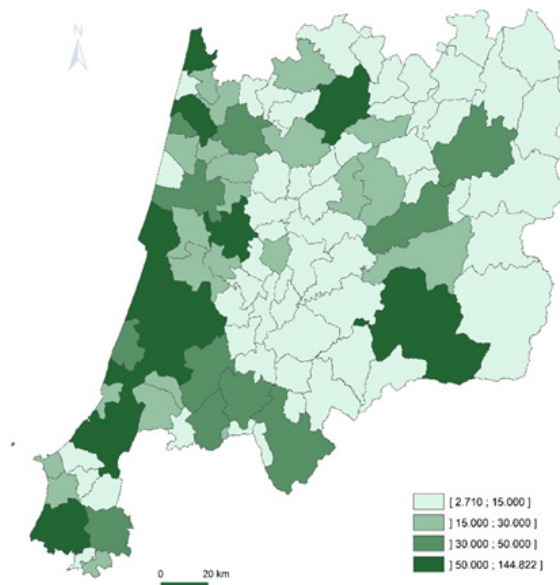
¹ A presente análise é realizada para a configuração territorial definida na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, habitualmente designada por "NUTS II (2013)", em que Portugal se encontra distribuído por sete regiões NUTS II: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Neste âmbito, a região Centro é composta por 100 municípios.

Taxa de crescimento (efetivo, natural e migratório) da população residente na região Centro, 2013-2023



Os municípios mais populosos da região, isto é, com efetivos populacionais acima de 100.000 habitantes, são apenas três: Coimbra, Leiria, Viseu. Mas, se consideramos também os municípios com mais de 50.000 habitantes, passaríamos a abranger mais oito municípios: Torres Vedras, Aveiro, Figueira da Foz, Alcobaça, Ovar, Caldas da Rainha, Castelo Branco e Pombal. Estes 11 municípios concentram 38,6% da população regional (valor praticamente inalterado na última década (37,6%, em 2013)). Os restantes 89 municípios da região reúnem 61,4% da população regional (62,4%, em 2013).

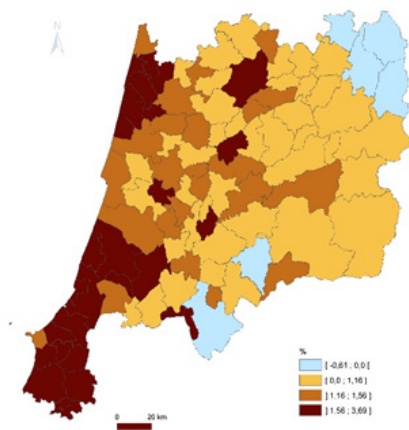
População residente por município, 2023



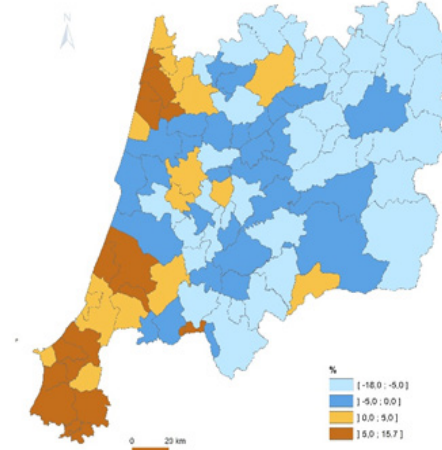
Em 2023, a quase totalidade dos municípios observou acréscimos populacionais relativamente a 2022, destacando-se Vila Nova da Barquinha (3,69%), Óbidos (3,58%) e Sobral de Monte Agraço (3,52%), com acréscimos superiores a 3,5%. A taxa de variação da população foi nula no município de Seia. Apenas seis municípios registaram perdas populacionais: Pinhel (-0,61%), Figueira de Castelo Rodrigo (-0,42%), Almeida (-0,37%), Proença-a-Nova (-0,17%), Abrantes (-0,14%) e Meda (-0,09%). É ainda de referir que, dos 93 municípios da região que registaram variações populacionais positivas, 30 cresceram acima da média regional (1,56%) e 54 acima da média nacional (1,16%). O crescimento populacional observado nestes 30 municípios, a sua maioria localizados no litoral do país, deveu-se ao crescimento migratório que foi positivo e superou os decréscimos naturais observados em quase todos eles (com exceção da Batalha).

Se analisarmos a evolução populacional na última década, verifica-se que, em 2023, a população residente em 66 dos 100 municípios da região é menor do que aquela que residia em 2013 nestes territórios, destacando-se Almeida (-18,04%) e Figueira de Castelo Rodrigo (-15,82%) com decréscimos acima de 15%. Nos restantes 34 municípios, o número de habitantes aumentou nos últimos 10 anos, evidenciando-se Sobral de Monte Agraço (15,72%), Arruda dos Vinhos (13,73%), Óbidos (13,25%), Alenquer (12,23%) e Lourinhã (10,15%). O significativo aumento populacional observado nestes cinco municípios, todos pertencentes à sub-região Oeste, resulta claramente do acréscimo migratório, superior a 2%, observado desde 2020, e que mais que compensou os decréscimos naturais consecutivos registados nos últimos 10 anos nesses municípios (excetuando-se Arruda dos Vinhos, que registou crescimentos naturais em 2015, 2016 e 2019).

Taxa de crescimento efetivo por município,
2022-2023

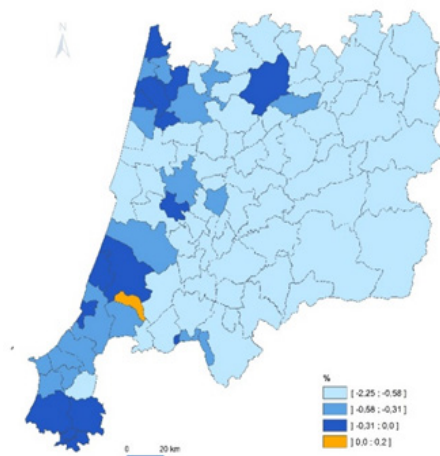


Taxa de crescimento efetivo por município,
2013-2023

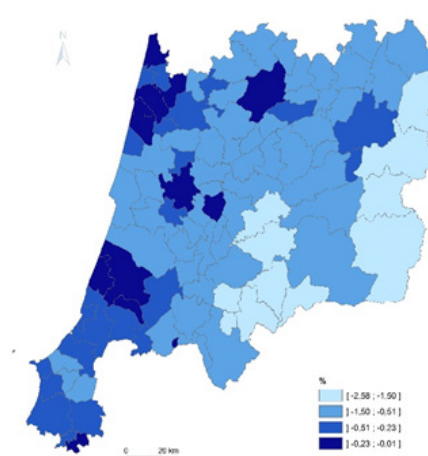


Em relação ao crescimento natural, em 2023, à exceção da Batalha que aumentou 0,20%, todos os restantes municípios registaram taxas de crescimento natural negativas face a 2022, salientando-se Sabugal (-2,25%) e Aguiar da Beira (-2,15%). É ainda de referir que, dos 99 municípios da região com decréscimos naturais (ou seja, onde o número de óbitos superou o de nados-vivos), 66 tiveram um desempenho pior do que a média regional (-0,58%) e 84 do que a média do país (-0,31%). Há 10 anos, o cenário era idêntico ao atual: em 2013, todos os 100 municípios da região registavam taxas de crescimento natural negativas, verificando-se as mais expressivas em Vila Velha de Rodão (-2,58%), Oleiros (-2,02%) e Sabugal (-2,01%). Dos 100 municípios, 65 e 87 registavam, respetivamente, evoluções piores do que a média regional (-0,51%) e nacional (-0,23%).

Taxa de crescimento natural, 2023



Taxa de crescimento natural, 2013



Assim, com estas variações, 99 municípios na região Centro registariam um decréscimo populacional, o que não se verificou de facto devido aos movimentos migratórios positivos.

Vila Nova da Barquinha, Óbidos e Pedrogão Grande com taxas de crescimento migratório de 4%

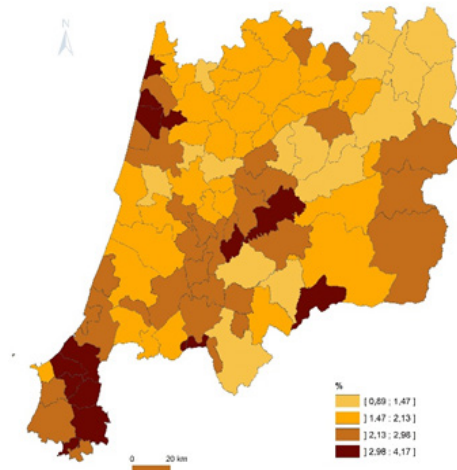
Efetivamente, em 2023, todos os 100 municípios da região observaram um crescimento migratório, destacando-se Vila Nova da Barquinha (4,17%), Óbidos (4,04%) e Pedrogão Grande (4,00%), com taxas iguais ou superiores a 4%. Vila Nova da Barquinha e Óbidos foram também aqueles que atingiram o maior crescimento populacional da região, o que demonstra a importância do aumento do número de imigrantes na dinâmica demográfica destes territórios (ambos com saldos naturais negativos). Em 15 municípios as taxas de crescimento migratório foram superiores a 3%, número que aumenta para 58 se considerarmos taxas acima de 2%. É ainda de destacar que 47 municípios cresceram acima da média regional (2,13%) e 83 acima da média nacional (1,47%). Por oposição, Pinhel (0,89%) e Guarda (0,98%) eram os dois municípios com a menor taxa de crescimento migratório, inferior a 1%. Como anteriormente referido, Pinhel foi também o município da região que registou a maior quebra populacional em 2023.

No entanto, analisando a taxa de crescimento migratório há 10 anos, verificava-se que o padrão regional, em 2013, era praticamente o oposto do atual, com apenas nove dos 100 municípios do Centro a registarem aumentos migratórios: Pampilhosa da Serra (0,42%), Aguiar da Beira (0,42%), Vila de Rei (0,31%), Sabugal (0,31%), Idanha-a-Nova (0,30%), Vila Velha de Ródão (0,23%), Óbidos (0,14%), Sobral de Monte Agraço (0,10%) e Torres Vedras (0,07%). O município da Meda registou uma taxa de variação nula do seu saldo migratório. Já os restantes 90 municípios observaram decréscimos migratórios, com os mais expressivos em Satão (-1,11%), Penacova (-0,96%) e Trancoso (-0,92%). Porém, mais recentemente, sobretudo a partir de 2019, a tendência alterou-se e a grande maioria dos municípios da região começaram a observar crescimentos migratórios em vários anos. Em cada ano, desde 2019, existiram sempre mais de 90 municípios com taxas de crescimento migratório positivas.

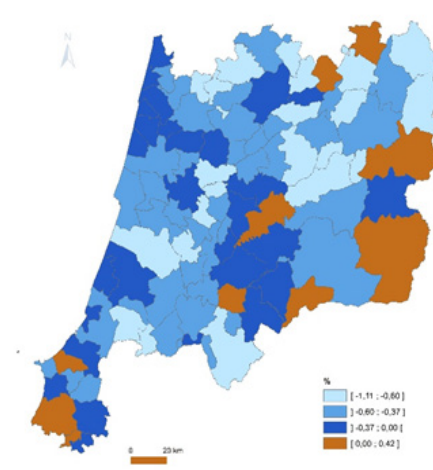
Nove municípios da região com crescimentos migratórios positivos em todos os anos da última década

Ao longo deste período de 10 anos destacaram-se, por terem sempre crescimentos migratórios positivos, nove municípios: Óbidos, Sobral de Monte Agraço, Pampilhosa da Serra, Vila Velha de Rodão, Vila de Rei, Idanha-a-Nova, Sabugal, Aguiar da Beira e Torres Vedras. No entanto, este crescimento migratório não foi uniforme ao longo de toda a década. Assim, entre 2013 e 2018, as taxas de crescimento migratório foram inferiores a 1% (com exceção de Vila Velha de Rodão que, em 2017 e 2018, já registava taxas superiores a 1%). A partir de 2019, assistiu-se a uma intensificação do crescimento migratório nestes territórios, passando as respetivas taxas para valores significativamente superiores a 1%. Óbidos, Sobral de Monte Agraço e Vila Velha de Rodão foram aqueles que, durante este período, registaram as taxas de crescimento migratório mais expressivas, com valores próximos ou acima de 3%, demonstrando assim uma maior capacidade de atração de imigrantes e de fixação das pessoas nos seus territórios. Já os municípios de Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo foram aqueles que, na última década, registaram maioritariamente taxas negativas de crescimento migratório, evidenciando menor capacidade de atração e fixação das pessoas. Ainda assim, estes municípios, sobretudo nos dois últimos anos, observaram taxas de crescimento migratório positivas, mas que não foram suficientes para evitar o decréscimo populacional.

Taxa de crescimento migratório, 2023



Taxa de crescimento migratório, 2013



Estas são algumas das conclusões da análise dos dados das Estimativas Provisórias de População Residente relativos ao ano de 2023, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

